

Sistemas de Criação de Suínos Praticados pelo Pequeno Produtor em três Municípios do Sul de Minas

Em uso



EPAMIG/MG II

**SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS
PRATICADOS PELO PEQUENO PRODUTOR EM
TRÊS MUNICÍPIOS DO SUL DE MINAS**

BELO HORIZONTE
MARÇO
1983

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Sistemas de criação de suínos praticados pelo pequeno produtor em três municípios no Sul de Minas. Belo Horizonte, 1983.

12 p. (Documentos, 02)

1. Suínos — Criação. 2. Suínos — Sistemas de produção.
I. Título. II. Série.

CDD. 636.4

APRESENTAÇÃO

A criação de suínos, especialmente de porco tipo banha, apresenta um caráter altamente social e está presente clara ou implicitamente em todo o território mineiro, associada à subsistência do pequeno produtor. Por outro lado, pouco tem sido feito em termos de pesquisa, objetivando melhorar os padrões de criação do porco tipo banha.

Visando mostrar a realidade dos Sistemas de Produção de Suínos praticados pelos pequenos produtores, foram levantadas informações técnicas, as quais são apresentadas no presente número da Série Documentos e que certamente orientarão a programação de pesquisas, objetivando o aperfeiçoamento desses Sistemas de Produção.

MÁRIO RAMOS VILELA
Presidente

INTRODUÇÃO

A criação de suínos representa um importante setor na agropecuária do Estado de Minas Gerais, com um plantel de 3.211.514 cabeças, criado em 294.157 propriedades (IBGE 1982), sendo que deste total, cerca de 80% dedica-se à criação de porco tipo banha.

Basicamente, em quase 100% das pequenas propriedades, o animal criado é o porco tipo banha, e a exploração é caracterizada por baixos índices de produtividade, sendo os animais abatidos tardiamente.

A criação é realizada de maneira regular, buscando atender ao consumo familiar e de forma tal que o produtor tenha o mínimo de gasto possível. Devido ao pouco recurso investido, este tipo de criação apresenta vários problemas, tais como: baixos níveis de alimentação, manejo inadequado, controle sanitário insatisfatório e instalações precárias (Foto 1).



Este trabalho tem como objetivo descrever a criação do porco tipo banha em três municípios pelo Programa MG II, baseando-se em dados levantados pela EMATER e em visitas realizadas às propriedades.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento pela EMATER, regional de Lavras, incluindo municípios contemplados pelo Programa MG II. Em uma comunidade de cada município foram aplicados questionários a todas as famílias, procurando obter dados de produção e consumo de pequenos animais.

Os municípios estudados foram Guapé, São Tiago e Itumirim, sendo escolhidas suas respectivas comunidades de Capoeirinha, Carapuça e Macuco de Minas. Os dados levantados foram:

- número de famílias que criam porcos
- tipos de criação e seu manejo
- instalações
 - controle sanitário: vacinação e vermifugação
 - alimentação do suíno
 - consumo de carne de porco pela família

RESULTADOS

Foram entrevistadas 83 famílias, nos três municípios sendo que, destas, 55 ou 66,3% criam porcos.

Noventa e um por cento dos criadores criam os animais presos e 9% soltos, servindo-se de instalações inadequadas, construídas normalmente de tábuas, com pisos impermeabilizados, parcialmente cobertas e sem divisões internas. É freqüente a utilização dos chamados mangueiros, constituídos de uma área cercada com madeira ou bambu, sem cobertura, sem piso impermeabilizado, onde são soltos os animais (Foto 2).

Alguns fazem os cochos de cimento ou madeira, outros apenas cortam um pneu, onde servem água para os animais (Foto 3).



Não há um manejo adequado da criação, sendo que os criadores não utilizam a prática de corte de umbigo e de dentes dos leitões recém-nascidos. O controle profilático, através da vacinação e vermifugação, é pouco utilizado (Quadro 1).

QUADRO 1 – Porcentagem de Criadores que Utilizam as Práticas de Vacinação e Vermifugação.

Municípios	Profilaxia %			
	Vacinação		Vermifugação	
	Sim	Não	Sim	Não
Guapé	0	100	36,4	63,6
São Tiago	21,4	78,6	28,6	71,4
Itumirim	6,7	93,3	26,7	73,3

No que se refere à alimentação, observou-se o emprego de vários alimentos na criação de porco tipo banha, isto em função de sua disponibilidade na propriedade e mesmo no município. O milho é utilizado pela totalidade dos criadores, sendo que alguns fazem uso somente dele, outros o complementam com uma fonte de energia como o farelo de arroz e mandioca, havendo ainda aqueles que adicionam lavagem, soro de leite e até ração na composição de alimentos para os porcos (Quadro 2). Qualquer que seja a alternativa empregada na alimentação, esta é muito deficiente em proteína, por esta razão há uma baixa conversão alimentar e baixo desempenho dos animais. A consequência é o retardamento do crescimento dos porcos. É praticamente inexpressiva a porcentagem daqueles que utilizam mistura de milho mais concentrado que, em doses adequadas, proporciona uma ração mais bem equilibrada do ponto de vista nutricional.

Outro dado levantado foi o consumo de carne de porco pelo pequeno produtor (Quadro 3). Este consumo está em função da disponibi-

lidade de animais criados, sendo que a baixa relação de cabeças suínos/família não permite a continuidade de consumo.

QUADRO 2 – Porcentagem de Famílias que Utilizam Diferentes Tipos de Alimentos na Alimentação dos Porcos.

Alimentos	Guapé	São Tiago	Itumirim
Milho	18,1	—	53,4
Milho + farelo de arroz	9,1	—	3,3
Milho + soro de leite	—	—	6,7
Milho + lavagem	36,4	78,6	20,0
Milho + ração	9,1	—	10,0
Milho + ração + soro de leite	—	—	3,3
Ração + lavagem	—	—	3,3
Milho + mandioca	9,1	—	—
Milho + concentrado	9,1	—	—
Milho + ração + lavagem	9,1	7,1	—
Milho + lavagem + farelo de trigo	—	14,3	—

QUADRO 3 – Porcentagem de Famílias que Consomem Carne de Porco.

Muni- cípios	Consumo de Carne de Porco				
	Nº Famílias	Não Con- somem %	Consumo Diário %	Consumo Semanal %	Consumo Ocasional %
Guapé	21	0,0	4,8	23,8	71,4
São Tiago	22	4,5	0,0	9,1	86,4
Itumirim	40	5,0	0,0	22,5	72,5

Em média, 66,3% das famílias pesquisadas criam de dois a três porcos, para consumo próprio. Quando há excedente, este é comercializado, contribuindo para aumentar a renda familiar.

CONCLUSÕES

- A maioria das famílias pesquisadas cria porcos para o consumo próprio, sendo o toucinho o principal produto utilizado na sua alimentação, podendo-se concluir que este tipo de animal tem grande importância para o pequeno produtor rural. A carne, porém, devido ao seu baixo rendimento e à pequena quantidade de porcos produzidos, é pouco consumida.

- As condições gerais, em que os porcos são criados, são precárias, sendo que a alimentação é a mais, seguida das instalações que não apresentam nenhuma funcionalidade.

- O principal ponto de estrangulamento ou deficiência do sistema de criação dos porcos, das famílias levantadas, é a carência de proteína na alimentação empregada.

- Não se deve pretender eliminar este tipo de criação, porque ele desempenha um papel social muito importante para o pequeno produtor.

- A pesquisa e a extensão rural devem viabilizar um sistema de produção mais eficiente para o porco tipo banha, sem que haja aumento substancial no custo de produção e sem aumento de investimento em instalações.

Participantes

Vanda Maria Oliveira Cornélio
Pesquisadora/EPAMIG

Marino do Couto Moraes
Técnico da EMATER-MG

Sebastião Gonçalves de Oliveira
Pesquisador/EPAMIG



Impresso: *

**EDITORA
O LUTADOR**

Rua Irmã Celeste, 185 – Planalto
Fones: 441-3001 e 441-3622
Belo Horizonte – MG